



EDUCAÇÃO ESPECIAL: DISCUTINDO DISLEXIA E DISCALCULIA COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO NO CAMPO

Autor (1) Silvana Ferreira Lima; Coautor (2) David Rogério Santos Silva; Orientador (3) Cilene Ferreira Guimarães;

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Silvanaferreira.uepa@gmail.com¹

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Davidrogeriouepa@gmail.com²

Universidade Federal do Pará (UFPA) Cileneletras.ufpa37@gmail.com³

Modalidade: Comunicação Oral; GT18 Psicologia da Educação.

RESUMO: O presente trabalho tem como área de abrangência a educação especial com proeminência em Dislexia e Discalculia que são distúrbios de aprendizagem que surgem a partir do momento que o aluno tem impasses no andamento de compreender e despertar habilidades em língua portuguesa e matemática no contexto escolar, sendo assim visando colaborar nesse âmbito é que propomos a pesquisa com profissionais da educação, o público alvo constituiu-se por professores da rede pública, mais precisamente de comunidades ribeirinhas, quilombolas e de campo do município de Salvaterra Marajó – PA. A metodologia do projeto se deu por meio de um questionário com perguntas abertas para obter dados de como os profissionais lidam com esses distúrbios de aprendizagem. Os resultados foram peculiares e contribuíram para nossa percepção e formação, uma vez que detectamos muitos entraves educacionais.

Palavras-Chave: Educação. Educação Especial. Discalculia e Dislexia.

INTRODUÇÃO

A educação especial e a psicologia que abrange os alunos que possuem algum déficit cognitivo de aprendizagem, a dislexia e discalculia estão inclusos nesse viés, investigar essa temática com professores da educação no campo, quilombola e ribeirinha é de suma importância, pois, muitos educadores por inúmeros motivos pessoais e profissionais não tem acesso à formação continuada ou cursos de pouca duração para esta área.

Sabe se que, é uma extenuante tarefa ser professor no século XXI, precisamos nos reinventar todos os dias no ambiente escolar, no Brasil cerca de duzentos mil professores da rede pública não possuem formação continuada, segundo dados do



ultimo senso é partindo dessa problemática que se precisa de um olhar para o professor com sensibilidade.

DESENVOLVIMENTO

Primeiramente, é preciso entender os seguintes conceitos que se confundem no senso comum, doença; é um conjunto de sinais e sintomas específicos que afetam um ser vivo, alterando o seu estado normal de saúde. Deficiência; é um termo usado para definir a ausência ou a disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica e diz respeito à Biologia da pessoa, o transtorno é algo que provoca um desarranjo, uma desordem na área psíquica do individuo. E finalmente o distúrbio, que é uma perturbação da ordem, agitação, confusão, tumulto, este é do qual iremos tratar.

O termo distúrbio de aprendizagem pode confundir e até mesmo causar preconceito nas pessoas como já foi dito acima, nesse sentido, a dificuldade de aprendizagem se refere a um grupo heterogêneo de distúrbios manifestados por dificuldades intensas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático.

Nesse caso, a Discalculia está vinculada a esta área uma vez que permanece conectada a dificuldade dos alunos em desenvolver habilidades matemáticas e afeta as condições do acréscimo da capacidade cognitiva dos mesmos, assim este distúrbio de aprendizagem compromete a apreensão e compreensão da ciência matemática, contudo o autor apresenta algumas inquietações em relação a discalculia:

O aprendizado da leitura e da matemática têm se tornado cada vez mais imprescindíveis no atual e competitivo mercado de trabalho. Tal a importância que pesquisas sobre os distúrbios de aprendizagem têm crescido consideravelmente. Entretanto, apresentar dificuldade em matemática parece “incomodar” menos que dificuldades em leitura e escrita, talvez por ser considerada uma área difícil e privilégio de poucos (BASTOS, 2011).

Segundo os autores Johnson e Myklebust (1983) baseiam seus estudos em uma classificação com seis tipos de discalculia, tais estes como a verbal, praxognóstica, léxica, gráfica, Ideognóstica e operacional. As causas da discalculia podem ocorrer por diversos fatores como: neurológica, a linguística, psicológica, genética e pedagógica.

Para Silva (2008) Dificuldades com números é a incapacidade de contar para trás, de dois em dois números ou de três em três, ressaltando que os discalculicos têm dificuldade na compreensão da ordem e da estrutura numérica. Logo, essa é uma das



formas mais simples de detectar a discalculia nos educandos dentro do ambiente e contexto escolar.

A Escola como instituição social possibilita a interação da criança com o meio, diante disso, o cuidado redobra-se, principalmente quando o aluno necessita de um acompanhamento minucioso, neste caso o disléxico. Ao analisarmos, o panorama educacional brasileiro, este distúrbio infelizmente ainda é muito desconhecido, logo situações errôneas, dentro e fora de sala de aula tornam-se rotineiras.

A dislexia como discorre Lima (2012) Crianças com dificuldades na aprendizagem e em codificar e decodificar a leitura e a escrita pode ser disléxico e a dislexia passa despercebida em meio a conflitos na linguagem. Pode ter origem neurobiológica ou pode ser genética e existem os seguintes tipos: a dislexia adquirida, dislexia congênita ou Inata e a dislexia ocasional.

Muito ocorre nas escolas (na maioria pública) é a frustração por parte do disléxico, por mais que tente incansavelmente desenvolver habilidade na leitura, escrita ou na decodificação dos enunciados, isso acaba ocasionando um fracasso educacional por parte dos alunos por não obter êxito e é nesse panorama que a figura do professor é fundamental, isso pode ocasionar consequências irreparáveis como, repetência e até mesmo evasão.

METODOLOGIA

Esta análise se desenvolveu no município de SALVATERRA-PA nos meses de Setembro e Outubro com o público-alvo foram profissionais da educação pública do município que atuam em comunidades tradicionais, sendo aproximadamente (10) professores, e se desenvolveu em momentos, a coleta de dados foi feita a partir de questionários com perguntas abertas que visa criar possibilidades de haver uma conversação com o entrevistado.

Essa pesquisa tem caráter exploratório e bibliográfico, uma vez que reúne literaturas que discutem o tema com precisão. E a outra característica do trabalho é pesquisa de campo para Gil (2002) estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a aplicação do questionário aos professores da rede municipal e estadual, tivemos a percepção de que uma parte dos entrevistados concluíram suas respectivas formações recentemente e a outra amostragem há bastante tempo. Mas, todos não

possuem tanta experiência (ou nenhuma em seu exercício) com alunos que tenham distúrbios de aprendizagem, alguns citaram que “por alto” que sabem da existência de alunos com dislexia e discalculia em sua turma, nesse momento percebe-se que há um descaso com os alunos, tanto pela falta de informação da coordenação pedagógica, quanto em caráter de formação.

Quanto à perspectiva de formação curricular um único profissional citou na pesquisa que tem aluno diagnosticado com discalculia, mas não sabe trabalhar com este, pois o mesmo julga que se trazer o assunto de distúrbio de aprendizagem estará identificando “sua problemática” tomando como exemplo causando-lhe constrangimento escolar, pensando na exclusão que o professor lhe causará.

Percebemos através da pesquisa é mais fácil ter conhecimento de como os professores pensam quanto aos distúrbios de aprendizagem. Os professores entrevistados têm em mente que suas formações acadêmicas ainda foram muito limitada, dando pouca ênfase em práticas com alunos com distúrbios de aprendizagem, assim comprometendo suas práxis.

Dentre os educadores que colaboraram com a pesquisa nenhum deles possuem formação em Licenciatura em Pedagogia, mas, todos estão em exercício docente com o ensino fundamental menor. Somente um professor ainda está cursando pedagogia e este corrobora que o curso de fato possibilitou conhecer a psicologia de aprendizagem mais intimamente, fomentando em como lidar com a capacidade psíquica de cada aluno em sala de aula.

CONCLUSÃO

Dentre as questões perceptíveis ao decorrer da pesquisa, compreendemos que, o professor ainda tem a mentalidade de que se propõem atividades em sala aos alunos com distúrbios de aprendizagem separadamente, acredita-se que do contrário a este pensamento, a exclusão se edifica de fato. Muitos professores não possuem experiência



metodológica, nem o hábito de revisar teóricos, isso compromete seu perfil profissional e o exercício docente.

A aprendizagem envolve muitas variáveis e aspectos como questões sociais, biológicas, cognitivas, entre outras. É interessante pontuarmos que, a maior parte desses impasses relacionados à dificuldade de aprendizagem dos alunos pode ser resolvida no ambiente escolar, haja vista que se trata de questões psicopedagógicas e também de orientação para os professores.

A realidade do professor de educação no campo, quilombola e ribeirinho é que a maioria é multiprofissional, tendo que trabalhar em salas multiseriadas, sem acesso a internet de qualidade, infraestrutura precária e com jornadas exaustivas e muitas vezes sem apoio governamental para suas atividades, estes fatores contribuem para que agrave a situação.

Diante do exposto é preciso que haja uma reavaliação desse processo, que passa pelos professores, pelo sistema e até chegar ao ponto principal da educação, que são os alunos, estes que precisam de assistência não somente nas Salas de AEE, mas da comunidade escolar como um todo, é necessário que a coordenação pedagógica reavalie as formas de como são tratados alunos que possuem discalculia e dislexia, tendo consciência de seu papel, mesmo com as inúmeras dificuldades.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

JOHNSON, D.J.; MYKLEBUST, H.R. **Distúrbios de aprendizagem: princípios e práticas educacionais**. São Paulo: Pioneira, 1983.

LIMA, Iris Giane Soares. A dislexia e o contexto escolar. **Anhanguera Educacional**, Vol. X, Nº. N, Ano 2012

SILVA, Wiliam Cardoso da. **Discalculia: uma abordagem à luz da educação matemática**. Guarulhos: [s.n.], 2006.